

PESQUISA ORIGINAL IDENTIFICADO

POÉTICAS PERIFÉRICAS E DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO SOBRE ARTES VISUAIS, CORPO E MEMÓRIA PERIPHERAL POETICS AND SOCIAL DETERMINATION OF THE HEALTH-DISEASE PROCESS: A STUDY ON VISUAL ARTS, BODY, AND MEMORY

Maria Eduarda de Souza Evangelista¹, Viviane Marcella Martins de Sena², Tamara de Souza Campos³

1. Acadêmico do curso de Medicina da Afya Unigranrio; 2. Acadêmico do curso de Medicina da Afya Unigranrio; Professor do curso de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes da Afya Unigranrio. Tamara.souzacampos@afya.com.br

Eixo Temático: 06 - Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

O trabalho analisa duas obras da artista visual Marina Souza, cuja poética reside nas relações entre arte, corpo e memória. Trata-se de uma investigação interdisciplinar que articula arte, memória social e saúde, a partir da perspectiva de uma jovem artista preta e periférica. A metodologia envolve a análise de obras da artista, a partir da consulta ao portfólio de Marina e de revisão bibliográfica. As duas produções investigadas articulam memória familiar, espiritualidade e crítica às desigualdades sociais e raciais. Em “A permanência das estruturas”, a obra aborda os impactos das violências coletivas e a continuidade das heranças ancestrais, enquanto a série Ex-Voto: Pé, Joelho, Útero e Coração relaciona religiosidade afro-brasileira e cuidado coletivo à práticas de cura. A análise conclui que a partir da ideia de determinação social do processo saúde-doença, fatores sociais, culturais e históricos influenciam diretamente o bem-estar da população negra e a obra de Marina Souza fortalece a representatividade de mulheres negras nas artes visuais e reafirma a arte como instrumento de resistência, preservação da memória e transformação social.

Palavras-chave: Determinação Social do processo saúde-doença. Arte. Memória Social.

ABSTRACT

This work analyzes two artworks by visual artist Marina Souza, whose poetics lies at the intersection of art, body, and memory. It is an interdisciplinary investigation that articulates art, social memory, and health from the perspective of a young Black artist from the urban periphery. The methodology involves the analysis of the artist's artworks based on the consultation of Marina's portfolio and a literature review. The two investigated productions articulate family memory, spirituality, and a critique of social and racial inequalities. In *A permanência das estruturas* [The Permanence of Structures], the artwork addresses the impacts of collective violence and the continuity of ancestral heritages, while the series *Ex-Voto: Pé, Joelho, Útero e Coração* [Ex-Voto: Foot, Knee, Uterus, and Heart] relates Afro-Brazilian religiosity and collective care to healing practices. The analysis concludes that, based on the framework of the social determination of the health-disease process, social, cultural, and historical factors directly influence the well-being of the Black population, and Marina Souza's work strengthens the representation of Black women in the visual arts, reaffirming art as an instrument of resistance, memory preservation, and social transformation.

Keywords: Social determination of the health-disease process. Art. Social memory.

INTRODUÇÃO

A produção artística de mulheres negras no Brasil contemporâneo representa um importante movimento de revisão da historiografia da arte, historicamente marcada pela invisibilização de artistas mulheres, negras e periféricas.¹ Nesse contexto, a emergência de artistas negras e periféricas no século XXI

representa não apenas uma ampliação da diversidade estética, mas um reposicionamento político da arte como instrumento de memória, denúncia e transformação social.

Essa perspectiva aproxima-se das discussões propostas por Lélia Gonzalez², ao defender que a experiência da população negra brasileira deve ser compreendida a partir de sua ancestralidade e de sua formação histórico-cultural afro-latino-americana. Para a autora, recuperar memórias apagadas pelo colonialismo significa reconstruir identidades e reconhecer conhecimentos produzidos por sujeitos historicamente excluídos das narrativas oficiais. Nessa direção, Grada Kilomba³ afirma que contar a própria história constitui um ato político de descolonização do conhecimento, uma vez que rompe com o silenciamento imposto pelo racismo estrutural e restitui às populações negras o direito de produzir suas próprias representações.

É nesse campo que se insere a produção de Marina Souza, uma jovem artista preta, nascida em 1996, em Duque de Caxias, município no qual residiu ao longo de sua vida. Marina é artista visual, arte-educadora e historiadora da arte. Sua trajetória é marcada por pesquisas sobre ancestralidade, memória e identidade negra, temas que atravessam sua produção e refletem experiências pessoais, familiares e coletivas. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar duas obras da artista, buscando compreender a relação entre as mesmas e a ideia de determinação social do processo saúde-doença.

MÉTODO

A pesquisa analisa duas obras, “A permanência das estruturas” e a série “Ex-Voto: Pé, Joelho, Útero e Coração”, a partir da análise de imagem proposta por Erwin Panofsky⁴ e seu método iconológico, que consiste em três níveis de análise: 1) pré-iconográfico; 2) iconográfico e 3) iconológico.

O nível pré-iconográfico lida com o significado primário ou natural (relacionado ao factual e expressivo), como formas puras, linhas, cores, objetos identificáveis, figuras humanas, gestos e ações. Consiste na apreensão visual imediata dos elementos formais como portadores de significados primários. Não exige conhecimento teórico específico além da experiência perceptiva diária. Identifica, por exemplo, “uma mulher negra de meia idade sentada”.

O segundo nível é o iconográfico e avança da mera identificação formal do primeiro nível para o reconhecimento de convenções culturais. Requer a consulta a fontes escritas (literatura clássica, textos sagrados, mitologias). O observador reconhece que a figura negra feminina com um livro na mão, por exemplo, é Conceição Evaristo.

O último nível, da Interpretação Iconológica, atinge o nível mais profundo, no qual a obra é tratada como um “sintoma” do seu contexto histórico, social e filosófico. A análise investiga como a escolha daquele tema, a composição e o tratamento plástico refletem as contradições, tensões e a visão de mundo de um período específico.

RESULTADOS

A seguir, analisamos as duas obras.

Figura 1. Série A permanência das estruturas

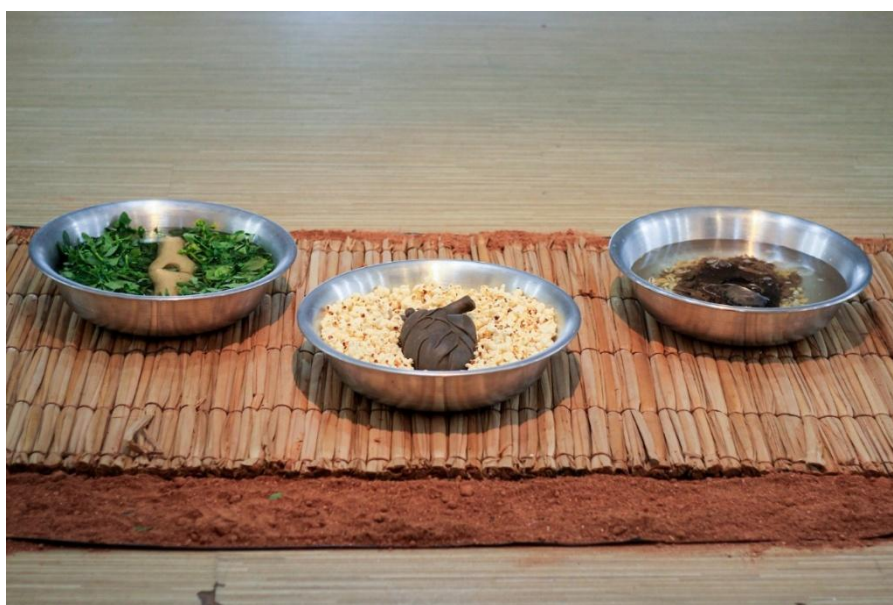


Fonte: portfólio da artista. Figura 1. Série A permanência das estruturas, 2022. Cerâmica, cetim e nylon. Fonte: portfólio da artista.

No nível pré-iconográfico, vemos formas ovais e marrons com fios ligados em uma parede branca. No nível iconográfico, a obra foi inspirada em uma chacina ocorrida no estado do Rio de Janeiro e propõe uma reflexão sobre a permanência das marcas deixadas pela experiência coletiva. Por fim, no nível iconológico, as estruturas mencionadas no título não são apenas materiais, mas também afetivas, históricas e sociais.

Ao utilizar a argila (matéria que pode ser moldada, quebrada e refeita) a artista sugere que a identidade está em constante transformação, embora nunca se desligue completamente de suas origens, evidenciado pelos umbigos feitos de argila. O fio de nylon representa a ligação entre os elementos (seios e umbigos), mostrando que passado, presente e futuro nunca estão totalmente desconectados e sugerindo a relação entre mãe e filho, que estão conectados. Dessa forma, a instalação convida o público a reconhecer que aquilo que nos constitui nem sempre é visível, mas continua sustentando nossa forma de existir e de ocupar o mundo e que a tradição e nossos pais estão conectados conosco.

Figura 2. Série Ex-Voto: Pé, Joelho, Útero e Coração



Fonte: portfólio da artista. Figura 2. Série Ex-Voto: Pé, Joelho, Útero e Coração, 2023. Água, búzios, ervas, deburú (pipoca), cerâmica, prata e inox. Fonte: portfólio da artista.

No nível pré-iconográfico, vemos três bacias de inox com comidas dentro e objetos escuros. As tigelas de inox estão dispostas em um tapete de palha, em cima de um pouco de terra. No nível iconográfico, a obra faz referência à tradição dos ex-votos, objetos oferecidos como agradecimento, promessa ou pedido de cura em práticas religiosas populares. Ao utilizar água, búzios, ervas, deburú (pipoca), cerâmica, prata e inox, a obra aproxima elementos presentes nas religiões de matriz africana e nos saberes ancestrais, estabelecendo um diálogo entre espiritualidade, corpo e memória. além de ser inspirada em doenças presentes na família da artista.

Por fim, no nível iconológico, a representação das partes do corpo (pé, joelho, útero e coração) remete às dimensões do caminhar, da resistência, da geração da vida e dos afetos e tematiza a doença entre negros e negras, a partir de partes do corpo geralmente afetadas por este tipo de população. A série evidencia o corpo como lugar de memória, cuidado e ancestralidade, valorizando práticas culturais afro-brasileiras e propondo uma reflexão sobre cura, proteção e permanência das tradições diante das transformações do tempo, por um lado, e, por outro, lida com adoecimentos que acometem regularmente pessoas negras.

DISCUSSÃO

Ao utilizar histórias familiares e uma situação de violência que afligiu em sua maioria menores negros (a Chacina da Candelária), a artista lida com o corpo e tem a cerâmica como principais suportes de investigação, transformando memórias íntimas e públicas em narrativas coletivas, evidenciando que a ancestralidade não se restringe ao passado, mas constitui um processo contínuo de construção identitária. Mas ela também enfatiza que a violência e as doenças também atingem mais corpos negros.

O umbigo, recorrente em sua obra, simboliza a ligação entre gerações, a continuidade da vida e a permanência das heranças africanas mesmo após os processos de escravização e diáspora. Essa compreensão dialoga com Conceição Evaristo⁵, para quem a memória negra é produzida por meio da experiência vivida e compartilhada, constituindo um patrimônio coletivo marcado pela resistência e pela preservação das histórias familiares.

As discussões presentes na produção da artista também dialogam com o conceito de Determinação Social do Processo Saúde-Doença. Diferentemente da compreensão estritamente biomédica, autores como Breilh⁶ e Buss e Pellegrini Filho⁷ defendem que saúde e doença são produzidas pelas condições sociais, econômicas, culturais e ambientais em que os indivíduos vivem. Assim, fatores como racismo, pobreza, moradia, formas de violência no atendimento de saúde, acesso aos serviços públicos e desigualdades territoriais influenciam diretamente as condições de saúde da população.

Dessa forma, Marina Souza evidencia que o adoecimento não decorre apenas de fatores biológicos, mas também das múltiplas violências produzidas pela exclusão social e pelo racismo institucional. O pai, por exemplo, era cardiopata e há problemas de ordem mental na família da jovem, o que dialoga com resultados do levantamento ELSA-Brasil⁸, que atestou que negros sofrem mais de diabetes, hipertensão, doença renal crônica, obesidade e transtornos mentais em comparação aos brancos. Esses tipos de adoecimento, no entanto, não ocorrem de forma isolada, e negros também convivem de forma mais frequente com a multimorbidade, apresentando várias doenças crônicas em simultâneo. As mais adoecidas são as mulheres negras, enquanto seus pares, homens negros, são os que morrem mais, situação que ocorreu com o pai da artista.

CONCLUSÃO

Investigar e difundir a trajetória de mulheres artistas brasileiras representa um compromisso com a democratização da memória cultural e com a construção de uma história da arte mais plural, diversa e inclusiva. O reconhecimento dessas produções contribui para evidenciar diferentes formas de expressão artística e de resistência, valorizando narrativas que emergem das periferias e de outros territórios historicamente invisibilizados. Ao promover a circulação dessas histórias e obras, pesquisas dessa natureza colaboram para o enfrentamento das desigualdades de gênero, raça e classe ainda presentes no campo das artes, fortalecendo a preservação do patrimônio cultural brasileiro e ampliando as possibilidades de representação das múltiplas identidades que compõem a sociedade contemporânea.

A obra de Marina Souza evidencia a arte como espaço de preservação da memória ancestral, denúncia das violências estruturais e promoção do cuidado coletivo. Ao transformar experiências individuais em narrativas compartilhadas, sua produção amplia a compreensão do processo saúde-doença para além da dimensão biológica, reafirmando a arte como instrumento de resistência, representatividade e justiça social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Simioni APC. Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras (1884-1922). São Paulo: EDUSP; 2008.
2. Gonzalez L. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar; 2020.
3. Kilomba G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Tradução de Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó; 2019.

4. Panofsky E. Iconografia e iconologia: uma introdução ao estudo da arte da Renascença. In: Panofsky E. Significado nas artes visuais. Tradução de Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva; 1979. p. 47-87. (Coleção Debates).
5. Evaristo C. A escrevivência e seus subtextos. In: Duarte CL, Nunes IR, organizadoras. Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Míma Comunicação e Arte; 2020. p. 26-46.
6. Breilh J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021.
7. Buss PM, Pellegrini Filho A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva. 2007;17(1):77-93.
8. Jornal da USP. Negros sofrem mais com doenças crônicas e adversidades na vida explicam parte desse adoecimento [Internet]. São Paulo: USP; 21 nov 2023 [citado 17 ago 2026]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/negros-sofrem-mais-com-doencas-cronicas-e-adversidades-na-vida-explicam-parte-desse-adoecimento/>